

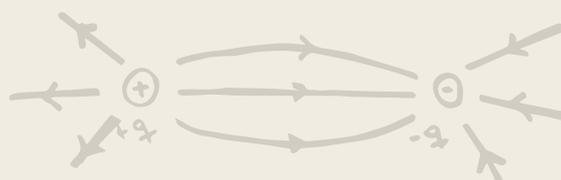
meSalva!



MODERNISMO E POESIA DE 30



AFIXOS
CONTROLADO → MENTE
SUFIXO
SINAL DE REGIÃO → CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ QMOD - Quebrando Tudo: Uma Introdução
- ✓ ANDR - Mário e Oswald de Andrade: Os nao-irmãos
- ✓ MBAN - Manuel Bandeira: Farto do Lirismo Comedido
- ✓ PAGU - Pagu: sou mais macho que muito homem
- ✓ CMRL - Cecília Meireles: Perdida no Espelho
- ✓ VMRS - Vinícius de Moraes: Meu tempo é quando
- ✓ DRMD - Carlos Drummond de Andrade: Posso sem armas revoltar-me?
- ✓ MQNT - Mário Quintana: Vocês passarão



meSalva!

CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

LITERATURA

CAPÍTULO

**INTRODUÇÃO AO MODERNISMO - UMA
REVOLUÇÃO NAS ARTES**

PROFESSORES

**TIAGO MARTINS DE MORAIS E
TAMARA SANTOS**



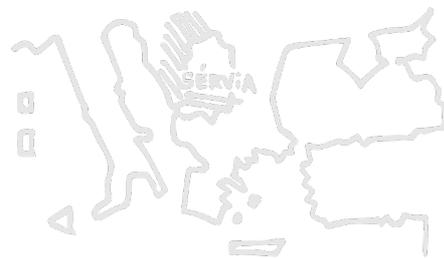
INTRODUÇÃO AO MODERNISMO - UMA REVOLUÇÃO NO MUNDO DAS ARTES

Espera aí! Esse título “Introdução ao Modernismo” pode parecer, de repente, muito chato, muito fechado, muito conteúdo daquele tipo de aula que dá sono. Mas não é!

O Modernismo é um período da história da arte e da literatura muito legal de ser estudado; é um **período de revolução** e, às vezes, quando estamos lendo sobre ele, dá uma vontade de voltar no tempo e viver naquela época para ver como era.

É todo um processo bem legal de entender, que começa lá no Século XIX, especialmente na Europa. Aconteceram aquelas transformações absurdas da Revolução Industrial, lembram? Imagina que é em torno de 1870, a Indústria Elétrica se desenvolve e é nesse momento em que se começa a ter iluminação pública e também dentro das casas. Imagina que é nesse período que o telefone é inventado, há o surgimento das estradas de ferro e dos navios a vapor. Vocês conseguem imaginar tudo o que muda na vida das pessoas com isso? E, se o olhar das pessoas muda, a maneira como elas se expressam também muda. E foi nesse período de grandes mudanças que tivemos o germen, digamos assim, do Modernismo, **um movimento que promoveu uma revolução nas artes**.

O que é legal de entender? Para sacarmos melhor o Modernismo Brasileiro, precisamos perceber que são essas mudanças sociais e econômicas que vão alterar a forma como sentimos o tempo e o espaço e essa mudança de percepção contribui para gerar o que chamamos de Arte Moderna. Tudo isso nos leva ao movimento Modernista (especialmente na Europa) e que depois vai ser trazido para o Brasil de uma forma bastante peculiar. Captou? Então vamos lá entender esse processo todo com um pouco mais de detalhes!



ARTE MODERNA

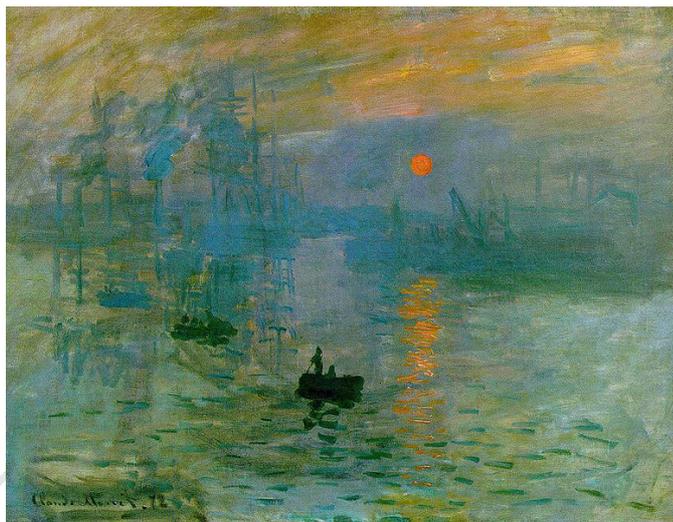
A primeira questão que cabe esclarecer é: o que é arte moderna?

É claro que essa é uma explicação didática, que resume e restringe um pouco a complexidade do que foi a Arte Moderna. No entanto, dentro dessa lógica de relacionarmos arte com sociedade, sempre imprescindível para entendermos que relações humanas existem por trás das estéticas e o que elas reivindicam, temos aí uma boa explicação.

ARTE MODERNA

↳ ARTE PRODUZIDA A PARTIR DO FINAL DO SÉC. XIX ATÉ \pm MEIO DO SÉC. XX E QUE TRADUZ OS EFEITOS DA MODERNIZAÇÃO.

A Arte Moderna, então, vai traduzir todas as grandes mudanças que ocorreram na sociedade e na percepção das pessoas que viveram nesse momento.



IMPRESSÃO, NASCER DO SOL - CLAUDE MONET



A obra acima é uma pintura do século XIX, do início da década de 1870. A primeira questão importante a destacar para pensarmos em Arte Moderna é o rompimento com o Realismo. Nessa pintura, Monet não está preocupado em construir uma espécie de fotografia da realidade, não está preocupado com formas que tentem reproduzir o mundo real, não está, em suma, preocupado com a **verossimilhança**.

A pintura de Monet já é considerada Arte Moderna. Temos uma obra que é a fundadora do Impressionismo na Arte. E o que queremos destacar trazendo essa obra como exemplo é justamente o fato de que um dos principais paradigmas da Arte Moderna é **o rompimento com a verossimilhança, o rompimento com a reflexão sobre arte ser a reprodução da realidade objetiva**. A questão é justamente essa: Existe uma realidade objetiva distante do olhar do sujeito? Ou o que vemos é já uma relação inseparável entre sujeito e objeto? A pintura Impressão, Nascer do Sol destaca justamente isso: vemos a realidade através da nossa subjetividade.

As transformações intensivas do século XIX vão gerar no terreno artístico um forte movimento de transformação, uma tentativa de **destruir o velho para construir o novo**.

MODERNISMO

O Modernismo, portanto, como vimos, é um movimento internacional. E, para entendermos o movimento modernista brasileiro, é importante termos uma noção mais abrangente desse momento da história da arte.

A ERA DAS DESTRUIÇÕES

O Modernismo vai surgindo lentamente mais ou menos nas últimas três décadas do século XIX em diferentes países europeus. Essa expressão, "Modernismo", engloba as transformações ocorridas na arte, na pintura, na arquitetura e na literatura, o que vai **traduzir o efeito da modernização sobre a vida das sociedades. O Modernismo é, em poucas palavras, a expressão artística da modernização!**

A Segunda Revolução Industrial, grande catalisador dessa modernização, trará muitas mudanças que acabam por "destruir" um velho mundo. Além disso, no início do século XX, há a Primeira Guerra Mundial e, portanto, muita violência e horror são vividos. As milhões de mortes causadas pela guerra serão responsáveis por um espírito de crise da modernidade e representarão o **fim de**



um período de euforia. Tudo isso vai contribuir com a ideia de destruição de uma tradição artística que não se encaixava mais nessa época de tantas inovações.

A arte, até então, não dava conta de expressar a modernização. É por isso que se fazia necessário **DESTRUIR O PASSADO**. Esse é um dos gritos de guerra de uma geração de artistas que quer atacar a tradição e, ao mesmo tempo, compreender o presente.

Nesse final de século XIX, início do século XX, surgem as famosas Vanguardas Europeias. As vanguardas são movimentos artísticos que têm o intuito de inovar a arte. Vanguarda é aquilo que vai à frente, então, nesse caso, significa uma arte que se propõe a estar à frente de seu tempo.

VANGUARDAS EUROPEIAS

- Impressionismo
- Cubismo
- Futurismo
- Surrealismo
- Dadaísmo
- Expressionismo

MODERNISMO NO BRASIL

O Modernismo chega ao país através de um homem, um artista brasileiro, que veio da Europa em uma viagem de navio. Oswald de Andrade, grande nome da Literatura Modernista Brasileira, viajou em 1912 para a Europa. Foi uma viagem de grande aprendizado. Oswald realmente apreendeu a cultura de outro país, estudou e compreendeu o que estava acontecendo, em termos de arte, no continente. Bastante influenciado por todas as vanguardas europeias, ao voltar para o Brasil, ele começa a divulgar, escrevendo para jornais paulistas, o que viu por lá.

Essas novas ideias não foram muito bem recebidas por aqui, pois os poetas parnasianos ignoravam as novidades artísticas. **Aqui no Brasil, o Modernismo tem essa especificidade, pois o movimento acaba sendo uma luta de alguns jovens intelectuais de "saco cheio" contra o conservadorismo parnasiano, contra a incapacidade de inovação que imperava na arte brasileira.**

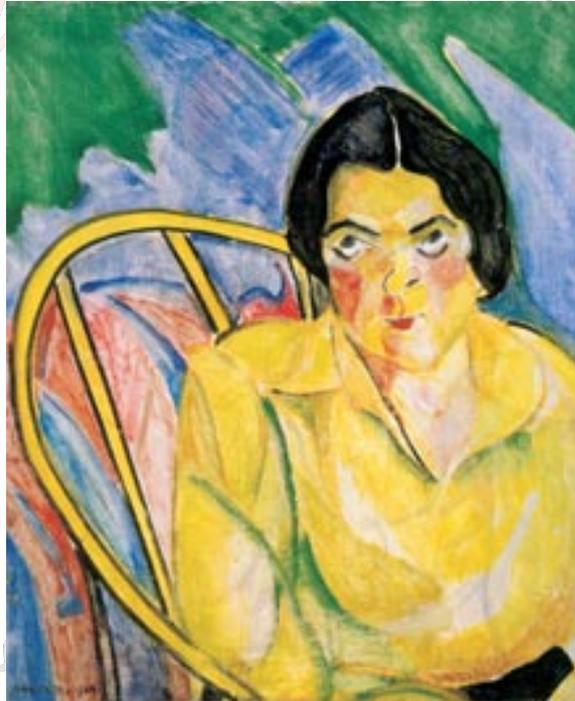


Um segundo momento que marca a entrada de um novo tipo de arte no nosso país vai ser o escândalo Anita Malfatti x Monteiro Lobato.

Anita Malfatti foi uma artista brasileira que estudou na Europa e nos Estados Unidos e que, ao retornar ao Brasil, no ano de 1917, fez uma mostra de suas pinturas em São Paulo. Os quadros de Anita são completamente influenciados pelas vanguardas europeias e dividiram as opiniões dos paulistas. Enquanto alguns se surpreendem positivamente, outros ficam chocados e rechaçam violentamente o trabalho da artista.

Monteiro Lobato, nosso famoso escritor, na época era crítico de arte do Estado de São Paulo e, após apreciar a exposição de Anita, escreve um artigo destruidor, no qual deprecia com violência o que diz que não é arte. Monteiro Lobato era bastante respeitado pelos leitores e especialmente pela elite - vinculada ao parnasianismo, estilo predominante no país até então. Devido à influência de seu artigo, quadros de Anita que haviam sido comprados foram devolvidos, e algumas pessoas até tentaram agredir Anita Malfatti. Como resultado, a exposição da artista foi fechada antes do tempo previsto.

O quadro que mais causou escândalo para o gosto "certinho" dos parnasianos foi A Boba. Nesta pintura temos a subversão do Realismo, que, como vimos, é uma das bases da Arte Moderna.



[A BOBA, POR ANITA MALFATTI](#)



SEMANA DE ARTE MODERNA

A **Semana de Arte Moderna** foi o evento considerado o estopim do **Modernismo Brasileiro**. A Semana foi um evento bastante divulgado que aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo em fevereiro de 1922. Não há um mentor oficial, pois foram vários os organizadores, incluindo Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

O objetivo da Semana de Arte Moderna era simples e ambicioso: destruir as velhas formas de arte na literatura, na música e nas artes plásticas. Nesse evento se pretendia – e de fato se conseguiu – discutir e afirmar os princípios de uma nova arte.

A SAM foi um evento de grande porte, com muita divulgação e algum escândalo. Com duração de três noites, a “Semana” trouxe para o Teatro conferências, recitais, leituras, exposição, música e muita ironia, muito deboche em cima de uma arte que, para os jovens artistas, não fazia mais sentido. Havia uma postura revolucionária entres os modernistas, pois as grandes mudanças que os artistas almejavam não aconteceriam progressivamente, mas de maneira radical, brusca.



[CARTAZ DA SEMANA DE ARTE MODERNA](#)

As pessoas se sentiram ofendidas com a perda de uma tradição de maneira tão repentina, por isso todo o escândalo da SAM. A violência e a agressividade dos modernistas pode ser sentida em seus poemas.

Uma agressividade contra o “bom-mocismo” da geração anterior.



Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público
com livro de ponto expediente protocolo
E manifestações de apreço ao Sr. Diretor
[...]
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbados
O lirismo difícil e pungente dos bêbados
[...]
Não quero saber do lirismo que não é libertação

Poética, Manuel Bandeira

A primeira característica essencial da Literatura Modernista que podemos observar nas poesias e na prosa, especialmente no início do movimento no Brasil, é a questão da **linguagem coloquial**.

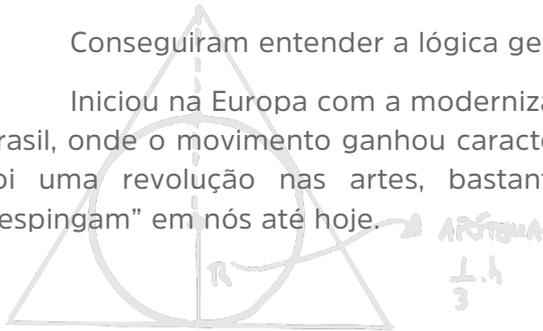
Se vocês lembram, no Parnasianismo havia uma linguagem excessivamente preocupada com as formas, e, neste período de ruptura, haverá liberdade para usar a língua realmente falada pelo povo, e não o linguajar formal erudito, tornando a literatura mais acessível. Além disso, encontramos nos textos literários modernos a **tematização do cotidiano**. A lógica desses poetas consistia no fato de que a poesia precisava retratar o cotidiano, que não era feito de vasos gregos ou amores sublimes, etéreos, mas do barulho dos trens, dos becos das cidades e da fumaça dos carros. Para eles, a vida real, a vida simples do dia-a-dia dos cidadãos comuns, deveria e precisava estar na poesia e na arte.

A terceira característica – **busca por uma identidade nacional** – é bastante importante para entendermos o Modernismo Brasileiro. A data da Semana de Arte Moderna não é mero acaso. O evento foi adiado quase um ano para coincidir com os cem anos da Independência Política do Brasil. A ideia que rondava a SAM era a proclamação de uma independência cultural, de uma independência artística.

Apesar de o Modernismo Brasileiro sofrer influência do movimento europeu, a proposta dos artistas brasileiros era tentar **fazer uma arte tipicamente nacional**. Todos os outros movimentos literários que tiveram lugar no Brasil eram praticamente cópias dos paradigmas europeus. Os modernistas de 22 queriam buscar uma identidade nacional e produzir arte a partir dela. Diferente dos escritores românticos, os modernistas não fechavam os olhos para os problemas do Brasil; eles queriam entender o país como ele era, em suas mazelas e alegrias, sem idealizações. Era, então, um nacionalismo crítico.

Conseguiram entender a lógica geral desse movimento?

Iniciou na Europa com a modernização do século XIX até seu pouso aqui no Brasil, onde o movimento ganhou características bastante próprias do nosso país. Foi uma revolução nas artes, bastante importante, e com resultados que “respingam” em nós até hoje.



GRANDES NOMES DO MODERNISMO BRASILEIRO

O Modernismo, tanto o estrangeiro quanto o brasileiro – como estudamos nas páginas anteriores – foi um movimento bastante revolucionário e bastante rico em termos culturais. Aqui no Brasil, desde o início do movimento, com a Semana de Arte Moderna, tivemos uma importante e criativa produção nas áreas das artes plásticas e da literatura.

Na literatura, passamos a ter uma espécie de boom de grandes poetas e de grandes romancistas que enriqueceram muito a cultura nacional e as possibilidades criativas de trabalho com a língua portuguesa. **O grupo de artistas que temos no Modernismo Brasileiro é composto por pessoas de quem realmente devemos nos orgulhar por contribuírem para o enriquecimento da cultura brasileira.** Uma cultura rica, cheia de invenções, misturas e desvios do padrão. Isso nos permite pensar o que é originalidade:

ORIGINALIDADE = DESVIO

Agora, após esse passeio pela História e pelas motivações do movimento, iremos apresentar para vocês os principais poetas do Modernismo Brasileiro, que costuma ser dividido em duas fases.

PRIMEIRA FASE: A Fase da Destruição (1922 - 1930)

Oswald de Andrade

Mário de Andrade

SEGUNDA FASE: Fase da Consolidação (1930 - 1945)

Manuel Bandeira



Cecília Meireles

Vinicius de Moraes

Carlos Drummond de Andrade

João Cabral de Melo Neto

OSWALD DE ANDRADE

[1890 - 1954]

Se tivermos de eleger um vetor para a instauração do Movimento Modernista aqui no Brasil, com certeza precisamos pensar em Oswald de Andrade. Grande agitador cultural do Modernismo, filho de ricos cafeicultores paulistas que o enviaram à Europa para estudar, o ousado Oswald voltou de viagem em 1912 e começou a divulgar as ideias artísticas vanguardistas que ele conheceu em sua viagem pelo continente Europeu.

Oswald criou, então, duas obras bastante importantes para abrir espaço e consolidar essa nova arte. Na obra teórica Manifesto Pau Brasil, de 1924, ele expõe suas ideias sobre como deveria ser a Arte Moderna Brasileira; na obra Pau Brasil, de 1925, ele põe essas ideias em prática em um conjunto de poemas.



Capa do livro Pau Brasil (1925)

ARTE BRASILEIRA PARA EXPORTAÇÃO

Nesta obra, Oswald defende as características centrais do Modernismo e fala de uma arte brasileira para exportação. O que isso quer dizer? Dentro do Modernismo, há uma busca por uma expressão nacional e, dentro dessa lógica, há uma oposição ao passado artístico brasileiro que só importava da Europa uma forma de fazer arte e literatura. Na perspectiva de Oswald de Andrade (e de Mário de Andrade também), torna-se necessário **exportar a arte brasileira**.



E para isso precisamos de uma arte brasileira com uma temática brasileira. Daí surge a ideia de trazer o folclore brasileiro e os elementos da cultura nacional para as obras artísticas, mesmo tendo como modelo técnico as vanguardas europeias, pois eles estavam à frente de seu tempo e representavam uma nova forma de fazer arte.

Isso nos leva à ideia de **Antropofagia**, ou seja, à ideia de que os artistas brasileiros precisavam comer a arte europeia, deglutir e transformar essa arte em alguma outra coisa mais própria, ou seja, assimilar a arte estrangeira e misturá-la com elementos brasileiros, assim criando uma terceira via, que não é a mera cópia da arte da Europa, e sim sua assimilação e transformação. **Ao criar uma arte própria, encontrada e produzida somente aqui, o Brasil encontraria condições de exportá-la.**

Observem a repercussão disso na cultura nacional até hoje. Observem como muitos estrangeiros admiram, por exemplo, a Música Popular Brasileira, que muitas vezes não é admirada pelos próprios brasileiros. Observem como muitas vezes o cinema nacional é admirado por outras regiões do globo. Nós, talvez graças a esse impulso inicial dos Modernistas, exportamos a nossa própria arte.

Abaixo temos uma lista das principais obras de Oswald. Cabe destacar que *Pau-Brasil* é um livro de poesia e que *Memórias Sentimentais de João Miramar* é prosa. *Memórias Sentimentais* é considerado como um antirromance, pois quebra e se desvia da forma convencional de composição deste gênero.

OBRAS PRINCIPAIS

Manifesto Pau Brasil (1924)

Pau-Brasil (1925)

Memórias Sentimentais de João Miramar (1924)

Serafim Ponte Grande (1937)





Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

Pronominais, Oswald de Andrade

MÁRIO DE ANDRADE

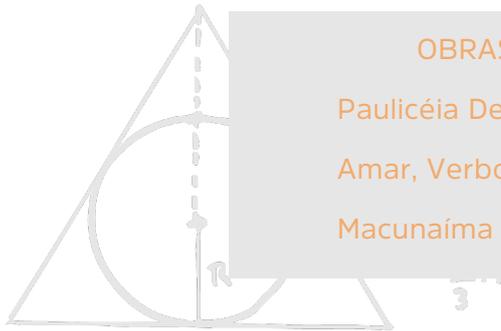
[1893 - 1945]

Mário de Andrade – não, ele não era parente do Oswald, é apenas uma feliz e quase publicitária coincidência – foi um grande intelectual da história da nossa cultura. Maestro, professor de história da música, poeta, romancista, contista, crítico literário e um dos líderes da Semana de Arte Moderna, Mário foi um ferrenho pesquisador do folclore brasileiro. Em sua literatura, deixa impressas duas grandes marcas: **o amor pela cidade de São Paulo e a crítica ferrenha à burguesia paulista.**

Nesse amor por São Paulo, o escritor ressalta a modernização e a urbanização pelas quais a cidade passou na década de 1920. Além disso, esse elogio à cidade não é acrítico! Ele ama a cidade, mas também é capaz de transparecer críticas necessárias às falhas e aos problemas que a industrialização gera.

A segunda grande marca da obra de Mário de Andrade é comum a muitos autores do Modernismo; uma vez que esses poetas queriam acabar com o bom-comportamento e com o elitismo da arte parnasiana, as críticas à burguesia são comuns.





OBRAS PRINCIPAIS

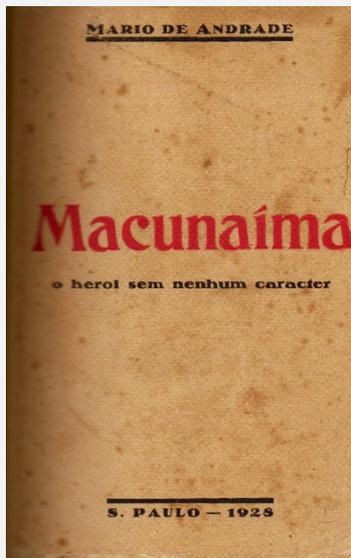
Paulicéia Desvairada (1922)

Amar, Verbo Intransitivo (1927)

Macunaíma (1928)



MACUNAÍMA - O herói sem nenhum caráter



Macunaíma é a principal obra de Mário de Andrade e uma das mais famosas da literatura brasileira.

Vinculada ao Nacionalismo Primitivista, este texto vai buscar qual é a essência do Brasil e se questionar “quem somos nós, brasileiros?”. Macunaíma traz uma grande mistura de lendas de indígenas da Amazônia com lendas sertanejas e outras lendas do folclore nacional. Mário de Andrade fez diversas viagens a diferentes regiões do país para investigar intensamente os vários tipos



de cultura: a cultura oral, o folclore, os mitos e as lendas do Brasil Rural, o Brasil desconhecido. Isso vai gerar uma obra cheia de misturas, escrita ao sabor das ideias modernistas em uma linguagem bastante oral e cheia de variações. Essa estrutura tão inovadora já está respondendo à pergunta sobre quem somos nós. Uma das respostas possíveis é que temos dificuldades de definir uma identidade brasileira justamente porque somos pura diversidade. Em um país tão grande, a variação é a regra. O subtítulo *O Herói sem Nenhum Caráter* não significa apenas a ideia de alguém que não tem caráter, apesar de Macunaíma não ter nenhum caráter mesmo. “Sem nenhum caráter” tem duplo sentido: possui também o significado de sem identidade. O Brasil não teria uma identidade fixa, uma unidade como outras culturas possuem, devido a nossa grande diversidade. Então, uma vez que a obra de Mário é uma crítica, mas também é uma valorização da cultura nacional, podemos pensar na positividade dessa questão: o fato de que nossa identidade é mistura, é plural!

MANUEL BANDEIRA

[1886-1968]

Poeta pertencente a uma fase mais consolidada da Poesia Modernista, Manuel Bandeira faz parte da Era do Ouro da poesia brasileira. Era do Ouro porque é um período da literatura brasileira em que existem grandiosos poetas; é o auge da poesia nacional.

Manuel Bandeira tem um pé lá na Fase da Destruição e outro pé nessa fase, que é menos experimental. Ele foi o autor de um poema bastante polêmico chamado *Os Sapos*, lido na Semana de Arte Moderna. No entanto, ele se identificou mais com esse período mais “tranquilo” da poesia moderna.



CARACTERÍSTICAS E TEMAS DA POESIA DE MANUEL BANDEIRA

Simplicidade estilística

Complexidade da existência

→ TRISTEZA DA VIDA
→ EVOCAÇÃO DA INFÂNCIA
→ A MORTE
→ TEMÁTICA SOCIAL
"EU FAÇO VERSOS COMO
QUEM MORRE."

Vida cotidiana

Confissão pessoal

O medo da morte

Temática social

PRINCIPAIS OBRAS

A Cinza das Horas (1917)

Libertinagem (1930)

Estrela da Manhã (1936)

CECÍLIA MEIRELES

[1901-1964]

Cecília Meireles é uma das poucas mulheres reconhecidas pelos críticos como um dos grandes nomes da literatura brasileira. Com certeza um dos nomes mais ricos da poesia moderna, pois, ao mesmo tempo em que fazia poesia, a escritora fazia filosofia e psicologia. Nos levava, com seus versos, a adentrar o terreno impalpável da vida interior.

Cecília foi poeta, jornalista, tradutora e chegou a ser professora de literatura na Universidade do Texas. Tudo isso em um período histórico em que as mulheres não tinham uma vida muito distante do foro doméstico. Dessa forma, foi uma personalidade feminina bastante incomum para a sua época.



Órfã desde muito jovem, a poeta encontrou no fato de ter perdido os pais muito jovem uma consciência da brevidade da vida, tema que aparece frequentemente em sua obra.

PRINCIPAIS ASPECTOS DA POESIA DE CECÍLIA MEIRELES

Temática da efemeridade da vida;

Temática da brevidade das relações, dos sentimentos, dos estágios da existência;

Influência do Budismo e da Filosofia Oriental;

Considerada uma poeta neossimbolista.

PRINCIPAIS OBRAS

Viagem (1939)

Vaga Música (1942)

Romanceiro da Inconfidência (1953)

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

[1902-1987]

Carlos Drummond de Andrade é considerado um dos maiores e mais importantes poetas da literatura brasileira. Drummond registrou em forma de poesia o Brasil e o mundo dos anos 30 e dos anos 40 do século XX. É claro, o autor escreveu até os anos 1980, mas a sua percepção da realidade dos acontecimentos nacionais e universais em suas duas primeiras décadas de produção foram impressionantes e bastante influenciados pelo contexto social conturbado de então, a Era Vargas e a Segunda Guerra Mundial.





"E AGORA, JOSÉ?"

"NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA
PEDRA."

"PERDI O BONDE E A ESPERANÇA"

Os versos acima entraram no imaginário popular e para a memória coletiva. São apenas uma mostra da importância desse poeta que se amalgamou com a língua portuguesa e com a cultura nacional.

PRINCIPAIS OBRAS

Alguma Poesia (1930)

Sentimento de Mundo (1940)

José (1942)

A Rosa do Povo (1945)

Obras que mostram o forte teor social da poesia de Carlos Drummond de Andrade, especialmente as três últimas, preocupadas com um mundo cheio de dores e desigualdades. Drummond fazia guerra com sua poesia, colocando-se contra uma ordem política injusta e questionando fortemente um sistema baseado somente no lucro.



JOÃO CABRAL DE MELO NETO

[1920-1999]

João Cabral de Melo Neto é outro grande poeta da literatura brasileira. Hermético e com uma obra de difícil leitura para muitos, João Cabral começa a publicar em 1942 e pertence a um contexto diferente dos poetas anteriores.

É considerado como pertencente à Geração de 45, uma terceira geração da Poesia Moderna Brasileira, em que há um período marcado por um contexto social um pouco diferente. Após 1945, a Segunda Guerra chegou ao fim, o Estado Novo terminou e há o início da redemocratização brasileira. Ou seja, a Geração de 45 produz literatura em um período de relativa tranquilidade, o que gerou uma poesia voltada à preocupação com a forma e a estética, porém sem deixar de ser social.

PRINCIPAIS ASPECTOS DA POESIA DE JOÃO CABRAL

Rigor formal (poesia como fruto de trabalho, de rigor metódico, e não da inspiração);

Linguagem seca e árida;

Temáticas ligadas à realidade dos nordestinos, à metapoesia e à Espanha.

PRINCIPAIS OBRAS

Pedra do Sono (1942)

Psicologia da Composição (1947)

O Cão sem Plumas (1950)

Morte e Vida Severina (1956)

A Educação pela Pedra (1966)



Trecho de Morte e Vida Severina

“Somos muitos severinos
Iguais em tudo na vida,
Morremos de morte igual,
Mesma Morte Severina:
Que é a morte que se morre de velhice
antes dos trinta”.

meSalva!

